



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

2

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

2

Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem 2 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-495-5

DOI 10.22533/at.ed.955201610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CLIENTES POLITRAUMATIZADOS NO ÂMBITO INTRA-HOSPITALAR – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Renato Ferreira Negrão
Rauane Rodrigues Teixeira
Cristiane Cavalcante Amorim
Taline Monteiro Barros
Geovana Ribeiro Pinheiro
Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.9552016101

CAPÍTULO 2..... 6

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA LAVAGEM DAS MÃOS ANTES DO CONSUMO DE ALIMENTOS

Nayanne Victória Sousa Batista
Narla Daniele de Oliveira Souza
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira
Erika Evelyn da Costa
Maria Jussara Medeiros Nunes
Marcelino Maia Bessa
Karlina Kelly da Silva
Lucas Souza Leite
Thaina Jacome Andrade de Lima
Flávio Carlos do Rosário Marques
Maria Valéria Chaves de Lima
Francisco Clebyo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9552016102

CAPÍTULO 3..... 12

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS LESÕES TRAUMÁTICAS PÓS-CIRÚRGICAS NA PERSPECTIVA DA ARTICULAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Danielle Bezerra Cabral
Daniela Cristina Zanovelo
Larissa Gabriella Schneider
Jacira Batista de Oliveira
Renata Mendonça Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.9552016103

CAPÍTULO 4..... 24

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA SENTIMENTOGRAMA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES

Gabriela Silva dos Santos
Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Cosme Sueli de Faria Pereira
Dirlei Domingues dos Santos

Felipe Baima dos Santos
Alison Malheiros de Castro
DOI 10.22533/at.ed.9552016104

CAPÍTULO 5..... 32

AS DIMENSÕES ASSISTIR E GERENCIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Sarah Masson Teixeira de Souza
Beatriz Francisco Farah
Fernanda Esmério Pimentel
Juliana Nazaré Bessa-Andrade
Nádia Fontoura Sanhudo
Herica Dutra Silva
Maria Tereza Ramos Bahia
Denise Barbosa de Castro Friedrich
Thays Silva Marcelo

DOI 10.22533/at.ed.9552016105

CAPÍTULO 6..... 48

AS GLOSAS NO SERVIÇO DE INTERNAÇÃO DOMICILIAR: ERROS E CUSTOS

Adam Carlos Cruz da Silva
Vivian Schutz

DOI 10.22533/at.ed.9552016106

CAPÍTULO 7..... 57

ATUAÇÃO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO ALEITAMENTO MATERNO

Rebecca Camurça Torquato
Ana Paola de Araújo Lopes
Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares
Kesia Cartaxo Andrade
Maria Solange Nogueira dos Santos
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva
João Emanuel Pereira Domingos
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Aliniana da Silva Santos
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.9552016107

CAPÍTULO 8..... 66

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E O DIREITO À SAÚDE: A ADVOCACIA DO PACIENTE

Eloá Carneiro Carvalho
Helena Maria Scherlowski Leal David
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Bruno Soares de Lima
Karla Biancha Silva de Andrade

Sandra Regina Maciqueira Pereira
Samira Silva Santos Soares
Midian Oliveira Dias
Carolina Cabral Pereira da Costa
DOI 10.22533/at.ed.9552016108

CAPÍTULO 9..... 78

AUDITORIA DE ENFERMAGEM COMO MÉTODO EDUCACIONAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Gislaine Saurin
Fernada Braga Azambuja
Anelise Ferreira Fontana
Jeane Cristine de Souza da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.9552016109

CAPÍTULO 10..... 86

AUTOESTIMA E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA TERAPÊUTICA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Valéria da Silva Matos Lima
Deylane Abreu dos Santos
Naiara de Jesus Teles Gonçalves
Whellen Auxiliadora Lobato Silva
Brenda do Socorro Gomes da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.95520161010

CAPÍTULO 11..... 93

AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA ORIENTAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE

Ana Heloísa Lopes da Silva
Luana Lucas dos Santos
Reginaldo Dias
Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

DOI 10.22533/at.ed.95520161011

CAPÍTULO 12..... 99

GERENCIAMENTO DA DOR E ESTRESSE NO RECÉM-NASCIDO: PROPOSTA DE PROTOCOLO

Ana Carolina Santana Vieira
Anne Laura Costa Ferreira
Anyele Albuquerque Lima
Beatryz Rafaela Santos Lima
Bruna Luízy dos Santos Guedes
Camila Thayná Oliveira dos Santos
Izabelly Carollynny Maciel Nunes
Ingrid Martins Leite Lúcio
Lara Tatyane Ferreira Santos Honório
Luana Cavalcante Costa Ferraz
Rossana Teotônio de Farias Moreira

DOI 10.22533/at.ed.95520161012

CAPÍTULO 13.....113

IMPACTO DA ESTOMIA INTESTINAL PARA A SEXUALIDADE DA PESSOA ESTOMIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

Viviane da Silva de Santana

Suellen da Silva Nascimento Rosa

Ariane da Silva Pires

Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Ellen Marcia Peres

Lidiane Passos Cunha

Albert Lengruber de Azevedo

Deyvyd Manoel Condé Andrade

Kelly Cristina Freire Doria

DOI 10.22533/at.ed.95520161013

CAPÍTULO 14..... 127

MÉTODO CUMBUCA: UMA PROPOSTA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Lígia Lopes Ribeiro

Nathália Telles Paschoal Santos

Elizabete da Silva Dantas de Jesus

José Wáttylla Alves dos Santos Paiva

Paula Taciana Soares da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.95520161014

CAPÍTULO 15..... 134

NURSE PERFORMANCE IN HEALTH EDUCATION: LITERATURE REVIEW

Ilka Kassandra Pereira Belfort

Pablo Mafra Silva

DOI 10.22533/at.ed.95520161015

CAPÍTULO 16..... 149

O OLHAR DE ENFERMEIROS SOBRE PESQUISA QUANTITATIVA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Isadora Caldeira Belini

Heloisa Campos Paschoalin

Rosangela Maria Greco

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Denise Cristina Alves de Moura

Rejane da Silva Rocha

Caio César Batista Andrade

DOI 10.22533/at.ed.95520161016

CAPÍTULO 17..... 155

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DE DISPENSAÇÃO DE MATERIAIS HOSPITALARES

Werbeth Madeira Serejo

Wanberto dos Reis Pinto
Wemerson Campos Furtado
Jairon dos Santos Moraes
Igor Ricardo de Almeida Vieira
Cleidiane Cristina Sousa da Silva de Oliveira
Márcia Fernanda Brandão da Cunha
Marina Apolônio de Barros Costa
Rafael Rocha de Melo
Hedriele Gonçalves de Oliveira
Nathália Cristina Ribeiro Pinheiro Silva
Raylena Pereira Gomes

DOI 10.22533/at.ed.95520161017

CAPÍTULO 18..... 164

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIAS VISANDO O AUTOCUIDADO NO DOMICÍLIO

Natália Machado Passos da Silva
Rafaele de Oliveira Santos
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Ariane da Silva Pires
Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves
Carlos Eduardo Peres Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.95520161018

CAPÍTULO 19..... 176

PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO E A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO

Antônia Samara Pedrosa de Lima
Alyce Brito Barros
José Rafael Eduardo Campos
Sabrina Martins Alves
Maria Leni Alves Silva
Petrúcyra Frazão Lira
Emanuel Cardoso Monte
Thayná Bezerra de Luna
Francisco Rafael Soares de Sousa
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

DOI 10.22533/at.ed.95520161019

CAPÍTULO 20..... 189

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Mallany Lurya dos Santos Miranda
Tatiana Peres Santana Porto Wanderley
Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo Batello
Marcia Pessoa de Sousa Noronha

DOI 10.22533/at.ed.95520161020

CAPÍTULO 21..... 200

RECONHECIMENTO DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA PEDIÁTRICA POR ENFERMEIRAS NA EMERGÊNCIA: ESTRATÉGIAS E CUIDADOS

Jéssica Costa da Silva Sena
Juliana de Oliveira Freitas Miranda
Rebeca Pinheiro Santana
Keize Araújo de Oliveira Souza
Maricarla da Cruz Santos
Thaiane de Lima Oliveira
Francisca Claudia Pinheiro Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.95520161021

CAPÍTULO 22..... 217

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS MULTIDISCIPLINARES PARA GESTANTES EM UMA PERSPECTIVA DE CUIDADO AMPLIADO

Deylane de Melo Barros
Marystella Dantas Magalhães
Jaira dos Santos Silva
Layana Maria Melo Nascimento
Laiz Alves Coutinho
Hallyson Leno Lucas da Silva
Mariza Inara Bezerra Sousa
Mayron Raphael Pereira Viana
Ayla Cristina Rodrigues Ramos da Costa
Thalita de Moraes Lima
Mayna Maria de Sousa Moura
Francisco Lucas de Lima Fontes

DOI 10.22533/at.ed.95520161022

CAPÍTULO 23..... 228

USO DO TELEMONITORAMENTO E TELENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AO PACIENTE CRÔNICO AMBULATORIAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Alessandra Sant'Anna Nunes
Alyne Corrêa de Freitas Reis
Ariane da Silva Pires
Bruna de Jesus Freitas
Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão
Cíntia Araujo Duarte
Eugenio Fuentes Pérez Júnior
Fernanda Henriques da Silva
Kelly dos Santos Silva Pêgas
Patrícia Ferraccioli Siqueira Lemos
Rachael Miranda dos Santos
Raíla de Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed.95520161023

CAPÍTULO 24..... 241

VISITA DOMICILIAR DO ENFERMEIRO AO ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Marcia Peres

Helena Ferraz Gomes

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

Gabriela Porto Salles de Assis

Dayana Carvalho Leite

Priscila Cristina da Silva Thiengo Andrade

Ariane da Silva Pires

Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires

Inez Silva de Almeida

Andréia Jorge da Costa

Karine do Espírito Santo Machado

Gabriela Francisco Silva

DOI 10.22533/at.ed.95520161024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 255

ÍNDICE REMISSIVO..... 256

CAPÍTULO 8

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E O DIREITO À SAÚDE: A ADVOCACIA DO PACIENTE

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 19/07/2020

Eloá Carneiro Carvalho

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/4855993214185994>

Helena Maria Scherlowski Leal David

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/9481043825318572>

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/1202954878696472>

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varela

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/0164568840384041>

Sheila Nascimento Pereira de Farias

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/8077873009089004>

Bruno Soares de Lima

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
PIBIC/UERJ
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/2590170768065572>

Karla Biancha Silva de Andrade

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/8981588528468134>

Sandra Regina Maciqueira Pereira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/1516871169441828>

Samira Silva Santos Soares

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/8268076442070565>

Midian Oliveira Dias

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/6156067175268390>

Carolina Cabral Pereira da Costa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/5964142169735523>

RESUMO: Este artigo tem por objetivo refletir sobre conceitos ligados à teoria da advocacia do paciente e ao princípio da dignidade humana, tecendo correlações e aplicabilidades à prática do enfermeiro. **Método:** estudo de reflexão pautado na literatura internacional e nacional.

Resultados: A enfermagem é uma prática social do cuidar baseado em ciências da natureza e humanas. A advocacia do paciente caracteriza-se no atuar do enfermeiro informando e auxiliando os mesmos em seus direitos, a fim de que tenham fundamentos para tomada de decisões, garantindo um cuidado integral, humanizado e ético. **Conclusão:** É relevante que o enfermeiro goze de prerrogativas que o credencie a desenvolver seu trabalho em amplo horizonte,

que se configuram na prática assistencial, na educação, na gestão e na política com graus diferentes de liderança. Ele precisa atuar no âmbito social com a habilidade de cuidador engajado na defesa da saúde do indivíduo e da comunidade, apoiando as demandas sociais, principalmente, em áreas desassistidas pelo Estado. Desta forma, faz-se necessário estar embasado, também, em conceitos jurídicos que servirão para advogar pelo paciente, principalmente nos casos em que estejam submetidos a violações de seus direitos fomentando-se, inclusive, redes de apoio intersetoriais para assegurar os direitos dos usuários cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Cuidado de enfermagem; Direito à saúde; Dignidade humana; Advocacia em saúde.

NURSE'S PERFORMANCE AND THE RIGHT TO HEALTH: PATIENT'S ADVOCACY

ABSTRACT: This article aims to reflect on concepts related to the theory of patient advocacy and the principle of human dignity, weaving correlations and applicability to nursing practice. **Method:** reflection study based on international and national literature. **Result:** Nursing is a social practice of care based on nature sciences and humanities. The patient's advocacy is characterized in the work of nurses informing and assisting them in their rights, so that they have foundations for decision making, ensuring comprehensive, humanized and ethical care. **Conclusion:** It is relevant that nurses enjoy prerogatives that accredit them to develop their work in a broad horizon, which are configured in care practice, education, management and politics with different degrees of leadership. He needs to act in the social sphere with the ability of a caregiver engaged in the defense of the health of the individual and the community, supporting social demands, especially in areas not assisted by the State. Thus, it is necessary to be based, also, on legal concepts that will serve to advocate for the patient, especially in cases where they are subjected to violations of their rights, including intersectoral support networks to ensure the rights of citizen users.

KEYWORDS: Nursing; Nursing care; Right to health; Human dignity; Health advocacy.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre conceitos ligados à teoria da advocacia do paciente e ao princípio da dignidade da pessoa humana, tecendo correlações e aplicabilidades à prática do enfermeiro, que tem como foco o cuidado integral, humanizado e ético. Nesse sentido, entende-se que o aprofundamento teórico de tais conceitos pode fornecer maiores subsídios para que o exercício da enfermagem alcance elevada qualidade, repercutindo positivamente na assistência em saúde e de enfermagem.

O modelo econômico neoliberal estabelece como prerrogativa um Estado mínimo e vem de forma insidiosa enxugando a máquina pública. Os impactos negativos nas políticas sociais, sobretudo, ligadas aos setores da saúde e educação,

desde o início dos anos 2000, podem ser observados pela escassez qualitativa e quantitativa de materiais, redução de força de trabalho nas unidades assistenciais, flexibilização de vínculos laborais, com perdas direitos trabalhistas e salários indignos (SOUZA *et al.*, 2017).

Neste contexto, verifica-se que os trabalhadores de enfermagem se submetem a duplo e triplo vínculos de trabalho, na expectativa de obterem melhores condições de sobrevivência bem como pelo medo do desemprego. Esse cenário de instabilidade no emprego e sobrecarga laboral ocasionam elevado sofrimento psicofísico do trabalhador de enfermagem, com grande potencial para o adoecimento (GONÇALVES *et al.*, 2014).

Portanto, constatam-se trabalhadores com baixa concentração e atenção, irritados, despersonalizados, onde o estresse ocupacional e a síndrome de Burnout estão cada vez mais incidentes e prevalentes. Corroborando, este contexto vem gerando absenteísmo e presenteísmo, o que repercute negativamente na qualidade da assistência prestada e na segurança dos usuários (SOUZA *et al.*, 2017).

Outrossim, na perspectiva do usuário, assevera-se que os serviços de saúde não cumprem integralmente seu papel de preservar a vida e a saúde. Cita-se, como exemplo, o desabastecimento de medicações primordiais para doentes crônicos; falta de leitos hospitalares nas diversas especialidades, reduzido acesso as tecnologias diagnósticas, primordiais para detecção precoce de patologias que podem ser curáveis quando diagnosticadas no início do ciclo patológico; baixo acesso a métodos terapêuticos revelados por intermináveis filas de espera para realização de cirurgias ortopédicas, dentre outras repercussões negativas para a saúde dos usuário.

Logo, os direitos à dignidade da pessoa humana e à saúde, regulamentados na Constituição da República de 1988, não estão sendo devidamente respeitados pelo Estado, tanto na perspectiva do trabalhador quanto do usuário do serviço. Nesse sentido, considerou-se relevante desenvolver esta reflexão a partir de três categorias analíticas: i) direito à vida digna e à saúde integral; ii) atuação do enfermeiro na perspectiva do cuidado integral, ético e humanizado; iii) exercício ampliado da enfermagem alicerçado na teoria da advocacia do paciente.

Entende-se que as contribuições deste artigo são traçar uma reflexão sobre o atuar do enfermeiro, tendo como foco principal advogar pelo paciente, assegurando seu direito à saúde e ao acesso a serviços que promovam qualidade de vida; e apontar a discussão sobre o setor saúde e suas possibilidades de oferecer cuidados dignos aos usuários, a partir da configuração de um contexto contraditório, onde o Estado vem sistematicamente reduzindo as políticas públicas e sociais.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

Direto à vida digna e à saúde integral

O Brasil vem experimentando a retirada progressiva de direitos sociais com a ampliação da perspectiva neoliberal e de minimização da responsabilidade social do Estado. Além disso, o neoliberalismo e a acumulação flexível do capital acarretaram alterações no mundo do trabalho em saúde e na enfermagem, trazendo como consequências a desumanização do atendimento (ANTUNES; DRUCK, 2013).

A história da humanidade mostra, desde os seus primórdios, que os seres humanos precisam de cuidado para sobreviver, para viver com saúde, felicidade e bem-estar, e para curar-se em situações de doenças. É consensual a importância do cuidado para manutenção das espécies, e em particular do ser humano, na promoção da vida e, em consequência, na preservação do nosso universo. Portanto, desde a concepção da vida até a sua finitude é preciso cuidado (PIRES, 2009).

Verifica-se que a normatização e atribuição de significado jurídico ao princípio da dignidade da pessoa humana são partidárias do sistema internacional de proteção aos direitos humanos, que se evidenciou logo após a Segunda Guerra Mundial, com a Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948. A pessoa humana passa a ser considerada como princípio fundamental da legislação brasileira, fato que é reconhecido pela Constituição da República. Atualmente, impõe-se assegurar à pessoa humana a proteção que lhe foi conferida, desvinculada da estrutura patrimonialista das relações jurídicas (FIUZA; PEREIRA, 2015).

As exigências mais elementares da dignidade da pessoa estão vinculadas aos direitos à vida, bem como aos direitos de liberdade e de igualdade. Também encontram sua vertente no princípio da dignidade, os direitos políticos (o sufrágio, o voto e a possibilidade de concorrer a cargos públicos efetivos), os direitos sociais (saúde, educação, trabalho etc.), bem como outros direitos fundamentais decorrentes (SARLET, 2015).

Na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 196, a saúde é apontada como um direito de todos e um dever do Estado. Assim, a saúde passa a ser um direito fundamental, constitucionalmente assegurado e tem como objetivo proteger a dignidade da pessoa humana (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

O princípio da dignidade da pessoa humana, o direito à vida e o direito à saúde estão conceitualmente articulados. Tais princípios fundamentam a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente, nas atividades de gestão, na administração política ou social. Nesta perspectiva, a enfermagem pode ser definida como uma prática social do cuidado integral e integrador em saúde tendo nas ciências da natureza e humanas sua fundamentação (BACKES *et al.*, 2012).

A enfermagem além de dispor de um código de ética que orienta o

comportamento de seus agentes em bases moralmente aceitáveis, tem como atributo, o domínio no campo de conhecimentos que lhe dá suporte para cuidar das pessoas, em todo o seu processo existencial (PIRES, 2009).

Nessa linha de pensamento, a teoria da *advocacy* na enfermagem, preconiza uma sólida formação ética para os profissionais de enfermagem, a compreensão do paciente e de suas vulnerabilidades, bem como suas necessidades de proteção e cuidado (MENDES *et al.*, 2019).

A prática do enfermeiro na perspectiva ética, humanizada e do cuidado integral

É consensual que a saúde, a felicidade e o bem-estar dos seres humanos são objetivos permanentes da humanidade. As limitações das explicações de causalidade baseadas exclusivamente na conformação biológica do corpo humano e resumindo às possíveis intervenções a prática clínica, vem sendo substituídas por intervenções mais ampliadas, considerando o indivíduo no contexto sócio econômico para elaboração do nexos causal do processo saúde-doença (PIRES, 2009).

Neste contexto, está o atuar do profissional de enfermagem na promoção da saúde e na proteção do ser humano como um todo, garantindo-lhe o respeito a preceitos éticos, moral e legais, e assim, proporcionando o legado da promoção da cidadania (NEUTZLING, B. R. S. *et al.*, 2017).

Vale ressaltar que a enfermagem contribui significativamente para a reorientação do modelo assistencial de saúde no Brasil, pela presença expressiva dos profissionais de enfermagem, em todos os níveis de atenção em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), onde assume o cuidado de forma permanente, especialmente aos mais vulneráveis (OLIVEIRA; SILVA, 2018).

Cabe frisar que os enfermeiros são representantes da profissão de Enfermagem e nesse viés devem responsabilizar-se pelos propósitos e valores profissionais, e principalmente pelas “*funções* que exercem em virtude da inerente liderança nas atividades que servem aos *fins* da Enfermagem, quer seja entendida como *ciência* ou simplesmente como *profissão*” (CARVALHO, 2013, p. 65).

No Brasil, esta profissão está regulamentada pela Lei 7.498/1986. Salienta-se que a enfermagem é a profissão que está presente em todas as instituições assistenciais, de forma diuturna. Demonstra-se, assim, que a qualidade do atuar da enfermagem interfere de forma contundente na qualidade da assistência em saúde (PIRES, 2009).

O enfermeiro, por meio do cuidado e ajuda, tem um notório potencial para a promoção da cidadania da pessoa em sua comunidade. Poderá, então, alicerçar o reconhecimento e o resgate da dignidade humana que se promove por meio de atitudes ativas e proativas de forma profissional competente e ética, criativa

e participativa nos espaços sociais de saúde. O enfermeiro no atuar profissional deve estar comprometido politicamente com os direitos daqueles sob seus cuidados (CARVALHO, 2013).

Nessa perspectiva, a prática profissional deve estar pautada na defesa dos princípios e garantias constitucionais por meio da conscientização e da orientação sobre caminhos a serem traçados para conquista e/ou garantia dos direitos a saúde e ao bem estar social.

Enfatiza-se que a atuação da enfermagem deve centrar-se no cuidar do indivíduo da concepção à morte; no pesquisar e ensinar, que envolve orientação e educação inerente ao processo de cuidar; na educação permanente no trabalho; na formação de novos profissionais e a produção de conhecimentos que dê sustentação ao processo de cuidar; e no contexto do administrativo-gerencial, na coordenação do trabalho coletivo da enfermagem e no gerenciamento institucional (PIRES, 2009).

Para tanto, o profissional de enfermagem deve abarcar uma formação voltada à prática social e cidadã, com base em princípios éticos invioláveis, com capacidade de análise crítica do meio em que vive e trabalha, sem perder o foco e o diálogo com o sujeito de sua prática – a pessoa cuidada (BELLATO; GAÍVA, 2003).

A enfermagem contemporânea está diante de imensos desafios decorrentes das sérias patologias sociais, exigindo um agir do profissional competente, com conhecimento holístico da sua profissão (MARTINS, 1987). Corroborando, o enfermeiro deve ser capaz de promover significativo desenvolvimento social com a ampliação dos espaços e oportunidades reais dos seres humanos e aperfeiçoando suas potencialidades, configurando sua atuação como importante estratégia de inclusão social (BACKES et al., 2012).

Ainda, é detentor de inúmeras possibilidades para exercer e promover a cidadania por meio do cuidado. As atividades de promoção e educação em saúde comunitária, diferentemente das práticas institucionalizadas tradicionais, possibilita ampliar as relações e interações pelo vínculo com os usuários, famílias e comunidades. Assim, tal profissional tem potencial e condições para fortalecer as instituições democráticas e a autonomia, tanto do profissional quanto do indivíduo beneficiário (BACKES et al., 2012).

É notório que a promoção da cidadania pelo cuidado de enfermagem, alicerça o reconhecimento e o resgate da dignidade humana, que se promove por meio de atitudes profissionais competentes e responsáveis, criativas, inovadoras e conectadas de forma ativa e participativa nos espaços sociais de saúde/cuidado. Importa aqui que o indivíduo seja o ator principal da sua própria história. A promoção da cidadania se revela com gestos solidários, na capacidade de dialogar com o diferente, e na capacidade de ampliar as oportunidades dos indivíduos (BACKES et al., 2012).

A partir da compreensão do agir da enfermagem, e com o propósito de ampliar o significado de sua atuação nas suas diversas atividades laborais, apresenta-se a seguir uma visão teórica do enfermeiro no exercício da advocacia do paciente. Neste contexto, a ampliação do atuar do enfermeiro remete a um pensamento criativo sobre o significado da enfermagem.

Exercício ampliado da enfermagem alicerçado na teoria da advocacia do paciente

Hodiernamente, na enfermagem, para salvaguardar os direitos dos pacientes evidencia-se a necessidade da análise de diferentes temáticas, estruturadas no conhecimento jurídico, inter-relacionando com as ciências sociais, ciências políticas, administração pública e ciências da saúde, sob a égide dos preceitos da Constituição Federal de 1988 (SILVA, 2017).

Nesta perspectiva, o enfermeiro deve, então, basear-se na teoria do *Advocacy*, para avançar e garantir os direitos dos pacientes.

A teoria da advocacia do paciente ou *Advocacy*, em especial, foi elaborada pela enfermeira americana Sally Gadow na década de 70, e seu conceito vem sendo construído a partir de ações dos enfermeiros nos diferentes contextos de atuação, sejam eles clínicos ou culturais (GADOW, 1980). O exercício da advocacia pode ser entendido como uma obrigação moral do enfermeiro em estabelecer um diálogo franco com seus pacientes, sempre falando a verdade, dando subsídios para tomada de decisões (TOMASCHEWSKI-BARLEM, *et al.*, 2016).

Apesar da prática da advocacia do paciente no exercício profissional do enfermeiro ter seu conceito reconhecido desde a década de 1970, nos Estados Unidos, se configura como um papel relativamente novo na profissão e ainda pouco pesquisado no Brasil. Não obstante venha sendo cada vez mais discutida como um componente essencial e uma obrigação moral do enfermeiro, o conceito de advocacia do paciente se constrói a partir de ações dos enfermeiros nos diferentes contextos de atuação (TOMASCHEWSKI-BARLEM, *et al.*, 2016).

Cabe ressaltar que, para o exercício da advocacia em saúde, há necessidade de se estabelecer um diálogo entre a área da saúde e a área do direito, oportunizando que o profissional de saúde atue sob uma ótica mais ampliada.

Nesse sentido, o enfermeiro, por ser um profissional que desempenha importantes papéis para o cuidado, em várias frentes de atuação, tem potencial para desenvolver a advocacia em saúde no seu trabalho. Destaca-se, assim, que o enfermeiro pelas características de sua prática, pode promover uma rede de capilaridade assistencial em todo território nacional para prestação do cuidado.

Os enfermeiros exercem a advocacia através do diálogo franco tanto com

os pacientes, quanto com os outros profissionais de saúde, objetivando auxiliar os pacientes em suas decisões, garantindo assim, a qualidade na assistência, mesmo que essa atitude traga riscos para as relações profissionais (TOMASCHEWSKI-BARLEM, *et al.*, 2016). Corroborando, o enfermeiro, ao exercer a teoria da advocacia, tem sido a voz do paciente, ajudando-o a enfrentar os problemas advindos das estruturas da saúde, das relações de poder estabelecidas, além de corrigir possíveis falhas na comunicação do paciente com os demais profissionais de saúde, promovendo a autonomia para futuras decisões (TOMASCHEWSKI-BARLEM, *et al.*, 2016).

Além do exposto, o enfermeiro tem como objetivo auxiliar o paciente a obter cuidados de saúde, assessorar em seus direitos, assegurar a qualidade do cuidado e atuar como um interlocutor entre o paciente e o ambiente de saúde. Nesse sentido, o exercício da advocacia pode ser compreendido como uma obrigação moral do enfermeiro com a verdade e com a dignidade humana, devendo basear-se na franqueza e no exercício profissional ético, integral e humano em prol do paciente (TOMASCHEWSKI-BARLEM, *et al.*, 2016).

É farta a existência de mecanismos normativos legais para que os direitos humanos sejam assegurados. Inclui também normas que preveem formas de defesa, aos quais o cidadão estando doente ou não, pode lançar mão nos casos em que os seus direitos são violados. Entretanto, a falta de conhecimento pode levar a um cenário em que, mesmo que exista uma legislação adequada para sua defesa, não são levados a cabo na prática.

Desse modo, o enfermeiro ao advogar pelo paciente em seus ambientes de trabalho, contribui para a informação específica sobre os cuidados com a saúde e os direitos não só como paciente que precisa de ajuda, mas como cidadão. O resultado para o paciente será o poder do exercer plena autonomia para a tomada de decisões pertinentes ao seu estado de saúde.

Em muitos casos, para a efetiva prática da advocacia para o paciente pelo profissional de enfermagem se faz necessária a articulação com agências de advocacia (Advogados, Defensoria Pública, MP dentre outros) para abordar as questões que ultrapassam sua a capacidade de enfrentamento.

O termo advocacia em saúde pode estar associado à consolidação de outros conceitos da área da saúde, como o de promoção da saúde, intersetorialidade, gestão da clínica, sistemas integrados de saúde, controle social, participação popular, entre outros, com contribuições para ampliar a saúde dos pacientes em geral e de suas famílias.

Nesta perspectiva, é recomendado que tais conteúdos façam parte do processo ensino aprendizagem dos profissionais de saúde e, em particular, dos enfermeiros, abordando assim, temas como Direitos Humanos e de outras áreas do

Direito, o que ajudaria em sua atuação no setor saúde. Dessa forma, é importante que profissionais de enfermagem tenham conhecimentos sobre esses instrumentos normativos para que possam divulgá-los e utilizá-los na defesa dos pacientes que assistem.

Cabe ressaltar que a atuação isolada do profissional e do setor saúde se torna muitas vezes incapaz de alcançar a resolutividade almejada para cada caso, tornando um imperativo que o enfermeiro, exercendo conscientemente o papel de advogado pela saúde daqueles que assiste, desenvolva um processo de comunicação para estabelecimento de parcerias com outros setores, bem como com recursos da própria comunidade, valorizando serviços governamentais e não governamentais (TOMASCHEWSKI-BARLEM, *et al.*, 2016).

Considera-se que é necessário enfrentar as barreiras para o exercício da advocacia do paciente pela enfermagem. Dentre elas destaca-se: a carga de trabalho, a falta de tempo, falhas de comunicação entre pacientes e equipe, ausência de autonomia, dentre outras. Essas barreiras serão provavelmente vencidas, através do estabelecimento de parcerias intersetoriais (TOMASCHEWSKI-BARLEM, *et al.*, 2017).

Assim, recomenda-se construir iniciativas para a solução de problemas de ordem pública, evitando a omissão do Estado nas suas prerrogativas de políticas públicas. Nesse âmbito, o enfermeiro poderá exercer uma participação qualificada, objetivando fortalecer o processo de reforma no setor saúde, pelo seu permanente contato com o paciente e com a sociedade civil e, seus diversos atores sociais (TOMASCHEWSKI-BARLEM, *et al.*, 2016).

Assim, percebe-se que a Enfermagem no Brasil enfrenta um grande desafio em salvaguardar os direitos à saúde dos pacientes, em especial dos usuários do Sistema Único de Saúde, considerado como uma das mais importantes vitórias, em termos de direitos para a população brasileira (MAYER *et al.*, 2019).

3 | CONCLUSÃO

Os profissionais de enfermagem, em sua maioria, estão voltados para o atendimento baseado numa formação biológica e, com isso, carece de uma base para compreender o seu labor em nível social. Impõem-se, atualmente, novas fronteiras no atuar das políticas de saúde. Não basta apenas sua prática no atendimento às necessidades básicas do indivíduo; há que se ampliar os seus conhecimentos científicos, aperfeiçoando sua técnica, mas, sobretudo, ver a profissão do ponto de vista social.

É relevante que o enfermeiro goze de prerrogativas profissionais que o credencie a desenvolver seu trabalho em um horizonte ampliado, tanto na

prática assistencial como no cenário que exige liderança, iniciativa, visão política, principalmente, no contexto da saúde. Assim, o enfermeiro precisa atuar no âmbito social com as virtudes de um cuidador engajado na saúde do indivíduo como nas atividades que lhe são inerentes junto às comunidades, representar um elemento de apoio para as diversas demandas que ocorrem nas áreas sociais e, em particular, quando desassistidas pelo Estado.

Desta forma, faz-se necessário estar embasado também em conceitos jurídicos que servirão para a advocacia do paciente, principalmente nos casos em que esteja submetido a violações de direitos acobertados pelo ordenamento jurídico nacional. Essa ampliação do atuar profissional permitirá ao enfermeiro cumprir um grande desafio na redefinição da prática dos serviços de saúde, bem como na formação do pessoal de enfermagem.

Como derradeiro, este artigo possibilita que a enfermagem reflita sobre o significado da teoria da advocacia do paciente, e fomenta discussão sobre a possibilidade de incluir disciplinas no currículo da enfermagem que facilitem o agir do enfermeiro, considerando sobretudo, o exercício da teoria da advocacia, tais como: direito constitucional, administrativo, sanitário, dentre outros.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R.; DRUCK, M. G. A. Terceirização como regra? **Revista TST**, Brasília, v. 79, n. 4, out./dez. 2013. Disponível em: https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/55995/011_antunes_druck.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 1 maio 2020.
- BACKES, D. S. *et al.* O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 223-230, jan. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a24v17n1.pdf>. Acesso em: 1 maio 2020.
- BELLATO, R.; GAÍVA, M. A. M. A cidadania e a ética como eixos norteadores da formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 4, p. 429-432, jul./ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v56n4/a26v56n4.pdf>. Acesso em: 1 maio 2020.
- CARVALHO, V. **Para uma epistemologia da enfermagem: tópicos de crítica e contribuição**. Rio de Janeiro: EEAN/UFRJ, 2013.
- FIUZA, C.; PEREIRA, A. H. F. Da possibilidade de retificação do sexo no registro civil do transexual. **Meritum**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 35-76, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/meritum/article/view/3368>. Acesso em: 1 maio 2020.
- GADOW, S. Existential advocacy: philosophical foundation of nursing. *In*: SPICKER, S. F.; GADOW, S. (ed.). **Nursing: images and ideals; opening dialogue with the humanities**. New York: Springer Publishing, 1980. p. 79-101.

GONÇALVES, F. G. A. *et al.* Modelo neoliberal e suas implicações para a saúde do trabalhador de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 519-525, jul./ago. 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15395/11644>. Acesso em: 23 set. 2016.

MARTINS, A. A. A enfermagem como prática social. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 40, n. 2-3, p. 132-143, abr./set. 1987. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v40n2-3/v40n2-3a10.pdf>. Acesso em: 1 maio 2020.

MAYER, B. L. D. *et al.* O enfermeiro e o exercício da advocacia do paciente : reflexão teórica . **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 23, p. e-1191, 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1191.pdf>. Acesso em: 1 maio 2020.

MENDES, D. P. *et al.* O exercício de advocacy no âmbito da enfermagem: uma análise filosófica gadameriana. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, p. e43570, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43570/31838>. Acesso em: 1 maio 2020.

NEUTZLING, B. R. S. *et al.* Em defesa dos direitos da criança no ambiente hospitalar: o exercício da advocacia em saúde pelos enfermeiros. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. e20170025, fev. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170025.pdf>. Acesso em: 1 maio 2020.

OLIVEIRA, M. A. C.; SILVA, T. M. R. Advocacia em enfermagem: contribuição para a reorientação do modelo assistencial no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, p. 700703, 2018. **Supl. 1**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672018000700700&lng=pt. Acesso em: 1 maio 2020.

OLIVEIRA, M. R. M. *et al.* Judicialização da saúde: para onde caminham as produções científicas? **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 525-535, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00525.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2020.

PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 5, p. 739-744, set./out. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/15.pdf>. Acesso em: 1 maio 2020.

SARLET, I. W. **A eficácia dos direitos fundamentais**. 12. ed. rev. atual. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015.

SILVA, V. R. Policy advocacy: contribuições para a construção de um conceito a partir de uma revisão sistemática da literatura. **Revista da ESMESC**, Florianópolis, v. 24, n. 30, p. 395-417, 2017. Disponível em: <https://revista.esmesc.org.br/re/article/view/176>. Acesso em: 1 maio 2020.

SOUZA, N. V. D. O. *et al.* Influência do neoliberalismo na organização e processo de trabalho hospitalar de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 961-969, set./out. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n5/pt_0034-7167-reben-70-05-0912.pdf. Acesso em: 21 jan. 2018.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G. *et al.* Advocacia do paciente na enfermagem: barreiras, facilitadores e possíveis implicações. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. e0100014, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v26n3/0104-0707-tce-26-03-e0100014.pdf>. Acesso em: 1 maio 2020.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G. *et al.* Como enfermeiros vêm exercendo a advocacia do paciente no contexto hospitalar?: uma perspectiva foucaultiana. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. e2560014, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-2560014.pdf>. Acesso em: 1 maio 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 6, 24, 26, 30, 229

Adolescentes 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 214, 226, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252

Advocacia do paciente 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77

Agentes comunitários de saúde 149, 151, 152

Aleitamento materno 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 102, 103, 104, 108, 218, 220, 221, 222, 224

Ambiente hospitalar 76, 127

Ambulatorial 17, 49, 175, 216, 221, 228, 229, 231, 232, 235, 245, 252

Articulação das redes 12

Atenção básica de saúde 32, 65, 245, 246, 247

Atenção psicossocial 86, 87, 89, 92, 223, 252

Auditoria em enfermagem 56, 79, 84, 155, 157, 160, 161, 162, 163

Autoestima 86, 88, 90, 91, 92, 114, 115, 120, 121, 123, 124

C

Clientes 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 114, 119, 160, 162, 166

Covid-19 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240

Cuidado em enfermagem 41, 46

D

Direito à saúde 66, 67, 68, 69

Dispensação de materiais 155

Dor 58, 63, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 191, 205

E

Emergência 3, 4, 93, 95, 155, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 227, 232, 245

Enfermeiro 3, 4, 12, 15, 16, 20, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 108, 122, 123, 124, 134, 135, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 171, 172, 173, 174, 189, 190, 191, 195, 197, 198, 206, 207, 223, 227, 231, 238, 241, 242, 243, 246, 248, 250, 252

Equipe interdisciplinar 57, 58, 59, 63, 243

Estomia intestinal 113, 114, 116, 120, 125, 175

Estratégia 26, 30, 35, 36, 45, 46, 71, 75, 97, 104, 105, 107, 121, 128, 130, 131, 175, 200, 207, 212, 220, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 237, 238, 246, 247, 248, 250, 252, 254, 255

Estresse 68, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 109, 191, 198, 199

F

Ferramenta 20, 24, 26, 29, 30, 31, 43, 79, 132, 135, 155, 156, 158, 195, 206, 209, 210, 219, 224, 226, 232, 237, 242

G

Gerenciamento 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 71, 99, 101, 102, 106, 107, 110, 132, 161, 234

Gestantes 59, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Gestão do conhecimento 127, 128, 129, 130, 132, 133

Glosas 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 160

H

Health 7, 13, 25, 33, 45, 46, 48, 58, 65, 67, 85, 87, 93, 100, 110, 111, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 156, 177, 190, 198, 216, 218, 227, 230, 240, 242

Hospital de referência 59, 189, 192, 195, 196, 197

I

Impacto 45, 48, 64, 78, 79, 84, 86, 89, 94, 113, 118, 224, 227, 243

L

Lavagem das mãos 6, 7, 8, 9, 10, 11

M

Método cubuca 127, 130, 131

N

Nurse 13, 33, 46, 58, 67, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 146, 147, 150, 156, 190, 213, 242, 254

P

Paciente crônico 228

Pandemia 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239

Papilomavírus humano 176

Performance 33, 58, 67, 134, 136, 140, 144, 148, 156, 213

Pesquisa quantitativa 149, 151, 154

Politraumatizado 3, 4

População 2, 8, 14, 15, 16, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 60, 74, 93, 94, 95, 96, 97, 115, 128, 129, 149, 152, 153, 154, 177, 178, 187, 192, 203, 223, 232, 235, 237, 239, 243, 244, 249, 250, 251, 252

Processo de enfermagem 24, 46, 158, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Proposta de gestão 127

Protocolo 12, 15, 16, 20, 60, 99, 101, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 206, 208, 213

R

Recém-nascido 99, 100, 102, 110, 111, 112, 218, 220, 221, 222, 224, 225

S

Saúde mental 86, 87, 88, 89, 90, 92, 155, 223, 226

T

Tecnologias educativas 217, 218, 219, 220, 221, 223, 225

Telemonitoramento 228, 229, 231, 232, 233, 234, 236, 238

Telenfermagem 228, 229, 239

Terapia intensiva 60, 78, 80, 83, 85, 100, 110, 111, 112, 122, 204

V

Vacinação 176, 178, 184, 186, 187, 188

Viabilidade das mídias 93, 94

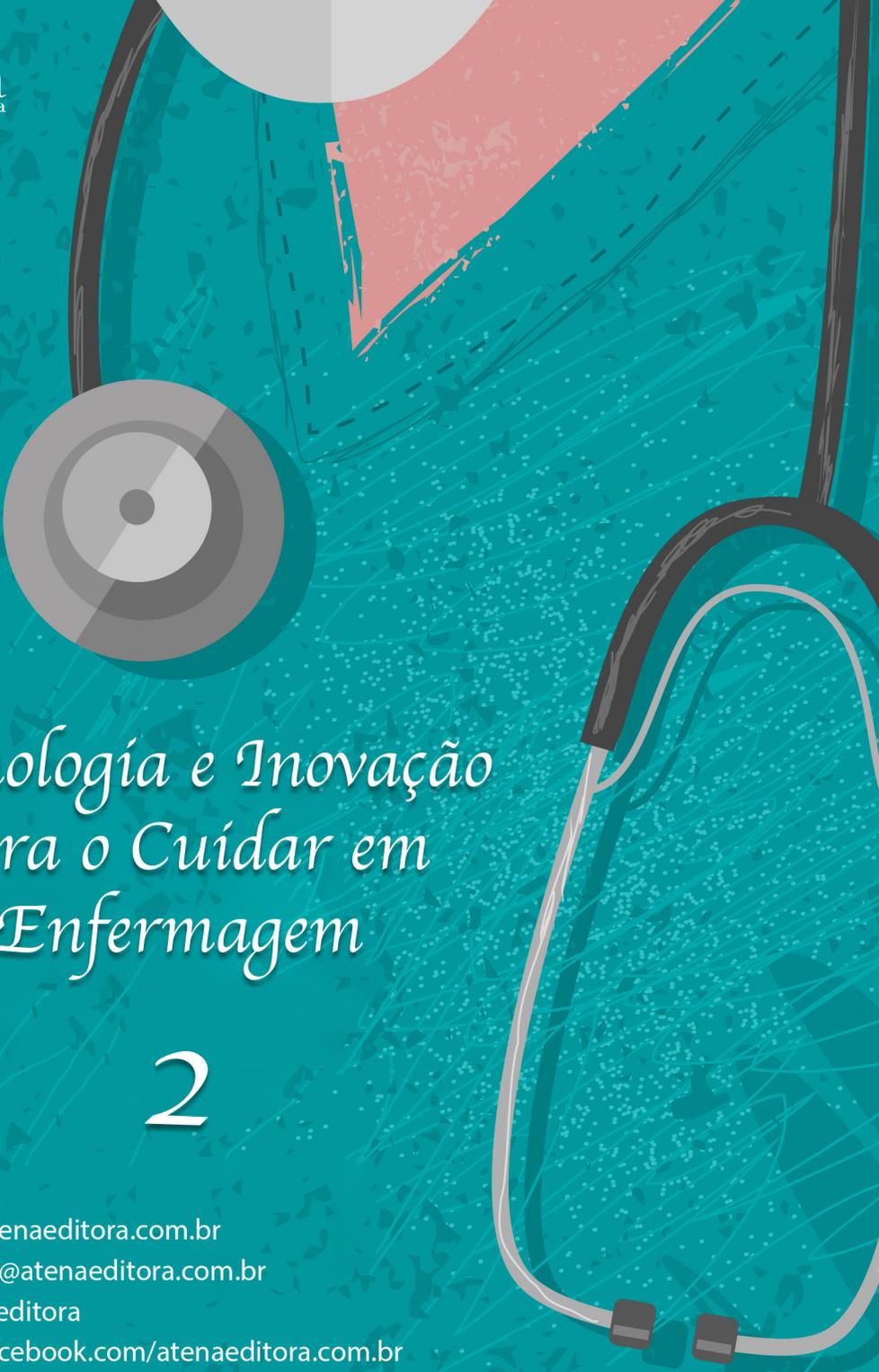
Visita domiciliar 241, 242, 245, 250, 252

Vulnerabilidade 188, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 250, 254

Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br